

ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS: EFICIÊNCIA DA ÁREA DE SAÚDE NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

Henrique Segundo da Fonseca, Marilene Feitosa Soares, Jackeline Lucas Souza

A saúde é um direito fundamental, garantido pela Constituição Federal (1988) e Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), entretanto, essa área foi muito afetada pela pandemia da Covid-19. Dentro desse contexto, este estudo tem como objetivo medir o nível de eficiência dos estados brasileiros na alocação de gastos públicos à saúde, no ano de 2020, comparando-o com o triênio anterior (2017 a 2019) com o início da pandemia. Foi utilizada a técnica Data Envelopment Analysis - DEA, no modelo Banker, Charnes e Cooper (BCC), responsável por análises com retornos variáveis de escala, com orientação a output, para modelar dados divulgados pelo Data SUS (2021), Conselho Federal de Medicina (CFM) (2020) e portal da transparência (2021). Dentre os principais resultados obtidos, para o ano de 2020, nove unidades federativas obtiveram eficiência máxima sendo elas: os estados do Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Pará, Rondônia, Roraima, São Paulo e o Distrito Federal, enquanto o Acre foi considerado o estado com menor (68,80%). Em comparação com 2018, o Estado do Rio de Janeiro deixou de estar entre as unidades com máxima eficiência, entretanto continua entre as mais eficientes durante a pandemia com 94,30%, e o Estado do Acre que já ocupava uma das últimas classificações reduziu sua colocação, apesar de manter resultados semelhantes, devido ao aumento da eficiência do estado de Alagoas durante a pandemia.

Palavras-chave: Saúde. Eficiência. Análise Envoltória de Dados.